

Tipos de avaliação

Classificação da avaliação

Uma classificação humanitária comum é a das fases de emergência do Comité Permanente Interagências (IASC). Cada fase tem as suas próprias particularidades e prioridades que levam as avaliações a procurar diferentes respostas e a utilizar diferentes ferramentas dedicadas.

Note-se que, em situações de emergência, os processos são intencionalmente encurtados para acelerar e facilitar a resposta imediata. As avaliações feitas durante a fase de recuperação ou no projeto de desenvolvimento podem ter outros prazos, rigor e utilizar outras ferramentas.

Inicial

Uma avaliação inicial é a realizada nas primeiras horas após uma catástrofe, geralmente nas primeiras 72 horas. A intenção de uma avaliação inicial é fornecer uma visão rápida da situação num momento em que há mais perguntas do que respostas. Uma avaliação inicial não deve ser confundida com um relatório detalhado da situação, mas apenas considerada como um destaque dos principais factos e lacunas na informação.

Avaliação de emergência inicial:

Finalidade	Tempo	Acesso a fontes de informação	Fontes de informação típicas	Importância dos pressupostos	Tipo de equipa de avaliação
Primeira avaliação do impacto da crise.	Nas primeiras 72 horas .	Muito limitado: Os movimentos são normalmente restringidos e as comunicações nem sempre funcionam.	Depende de redes anteriores, grupos de coordenação e fontes oficiais, caso existam.	Muito elevado: Poucas coisas são confirmadas, as suposições devem ser feitas com base na experiência anterior	De preferência, um representante com experiência em situações de emergência.

Adaptado de Diretrizes da IFRC, [para a avaliação em emergências](#) e IASC, *Fase de classificação de emergência*.

Rápido

Guiados pela avaliação inicial e incorporando os novos desenvolvimentos, são geralmente produzidas avaliações rápidas nas primeiras duas semanas da emergência. As avaliações rápidas fornecem informações sobre as necessidades, possíveis estratégias de intervenção e necessidades de recursos. Incluem também a avaliação da situação, dos recursos e das necessidades na fase inicial e crítica de uma catástrofe e destinam-se a determinar o tipo de resposta de auxílio imediato necessário. Esta avaliação pode ser realizada internamente ou, como componente de um formato de avaliação geral (ou seja, [Multicluster/multisetorial para avaliação rápida inicial \(MIRA\)](#)) como um esforço coordenado entre diferentes parceiros.

As avaliações rápidas têm como objetivo identificar:

- O impacto que uma catástrofe teve numa sociedade e nas suas infraestruturas, e a capacidade dessa sociedade para enfrentar as mudanças.
- Os segmentos mais vulneráveis da população que possam precisar de ser alvo de assistência.
- O nível de resposta do país afetado, a sua capacidade interna para lidar com a situação, e o nível de resposta da comunidade internacional.
- As necessidades de auxílio mais urgentes e os métodos potenciais para as satisfazer da forma

- mais eficaz.
- Mecanismos de coordenação.
- Limitações políticas, culturais e logísticas significativas.

As avaliações rápidas também procuram:

- Fazer recomendações que definam e estabeleçam prioridades para ações e recursos necessários para uma resposta imediata.
- Destacar as preocupações especiais relativamente à evolução da situação.
- Chamar a atenção para áreas geográficas/setores substanciais que necessitam de uma avaliação em profundidade.

Avaliação rápida:

Finalidade	Tempo	Acesso a fontes de informação	Fontes de informação típicas	Importância dos pressupostos	Tipo de equipa de avaliação
Resposta imediata/atividades de salvamento de vidas.	No máximo duas semanas após a crise.	Limitada: A segurança pode também limitar a circulação e o acesso às pessoas.	Informação secundária, serviços locais (saúde, água, etc.), ONG, governo, população afetada/parceiros de visita domiciliária e fornecedores próximos.	Elevado: Tempo insuficiente para verificar toda a informação. A situação ainda é volátil.	Generalista experiente, com exposição prévia a emergências.

Adaptado de Diretrizes da IFRC, [para a avaliação em emergências](#) e IASC, Fase de classificação de emergência.

Aprofundada

Uma avaliação aprofundada só deve ser realizada após a avaliação inicial e rápida quando tiverem sido identificadas lacunas de informação, quando forem necessárias mais informações para informar a tomada de decisões do programa, e para medir os resultados do programa ou para fins de advocacia. As avaliações iniciais e rápidas fornecem a base para avaliações posteriores aprofundadas que aprofundam (mas não repetem) os resultados de avaliações anteriores. Durante uma avaliação aprofundada, é importante concentrar-se nas mudanças situacionais antes e depois da catástrofe.

Cada avaliação aprofundada será única, tendo em conta as circunstâncias individuais e fatores relevantes, as lacunas identificadas e as necessidades reais de informação da organização. Consulte a secção de [Avaliação Logística](#) deste guia para informações relacionadas com a logística.

Avaliação aprofundada:

<i>Finalidade</i>	<i>Tempo</i>	<i>Acesso a fontes de informação</i>	<i>Fontes de informação típicas</i>	<i>Importância dos pressupostos</i>	<i>Tipo de equipa de avaliação</i>
Plano operacional a médio prazo.	Menos de um mês após a crise e/ou cada vez que for considerado necessário.	Comummente acessível: Possibilidade de visitar locais suficientes e entrevistar uma gama completa de informadores.	Informação secundária, e informação primária recolhida através de uma gama completa de informadores.	Baixo: Tempo suficiente para entrevistar toda a gama de informadores. A coordenação com os parceiros é obrigatória para evitar duplicações e assegurar a fiabilidade dos dados recolhidos.	Generalista, possivelmente apoiado por especialistas.

Adaptado de Diretrizes da IFRC, [para a avaliação em emergências](#) e IASC, Fase de classificação de emergência.

Contínua

É importante continuar com avaliações diferentes conforme necessário. A avaliação contínua envolve a atualização regular de informações sobre a situação e a procura de feedback relevante por parte dos beneficiários, a fim de facilitar a tomada de decisões sobre atividades a longo prazo. Avaliações contínuas e eficazes ajudam a detetar alterações quando estas ocorrem.

Avaliação contínua:

<i>Finalidade</i>	<i>Tempo</i>	<i>Acesso a fontes de informação</i>	<i>Fontes de informação típicas</i>	<i>Importância dos pressupostos</i>	<i>Tipo de equipa de avaliação</i>
Avaliações, monitorização e investigação.	Informação recolhida regularmente ao longo de todo o período operacional.	Acesso total e normal.	Informação primária e secundária recolhida através de informadores selecionados, com base em indicadores, com um exercício normalizado e planeado geralmente realizado pelo pessoal da organização.	Médio: Pressupostos baseados em indicadores e informadores, mas estes podem ser verificados a partir de outras fontes.	Pessoal da organização durante o desenvolvimento das atividades normais.

Adaptado de Diretrizes da IFRC, [para a avaliação em emergências](#) e IASC, Fase de classificação de emergência.

Métodos de recolha de informação

Uma metodologia padrão para recolher os dados e/ou gerir a informação obtida através da avaliação não só é encorajada, como uma avaliação não funcionará sem os entradas padronizadas. Decidir que

informação é necessária e como os dados serão recolhidos é crucial para alcançar os objetivos da avaliação. Os indicadores devem ser selecionados não com base nos interesses e capacidades da organização, mas com base nas necessidades no terreno, a fim de conceber a intervenção mais apropriada.

Os dados podem ser qualitativos ou quantitativos - ambos são necessários, mas a forma como são recolhidos difere. Enquanto a recolha de números quantitativos e estatísticas é mais fácil e fornece números que constroem pressupostos, os dados qualitativos requerem uma compreensão mais profunda do contexto, tempo para encontrar as fontes apropriadas, e pessoal formado para extrair e analisar a informação.

Métodos de recolha de dados:

Observação direta	A observação direta é útil para a verificação cruzada de informações ou relatórios formais e informais. As discussões informais são geralmente a abordagem mais direta para avaliar as infraestruturas e a logística.
Inquéritos	Um inquérito é uma série de perguntas padrão feitas a um grupo pré-definido de inquiridos a partir de uma amostra representativa da população. Os inquéritos envolvem normalmente questionários que podem incluir perguntas quantitativas ou qualitativas e podem ser realizados remotamente através da Internet ou por telefone. É importante conceber cuidadosamente as perguntas e o método de amostragem, com o objetivo de procurar a realidade e não apenas confirmar os pressupostos das organizações.
Entrevistas	As entrevistas são um instrumento poderoso. No entanto, será necessário um bom discernimento para decidir que tipo de informação o informador pode fornecer de forma útil. É crucial selecionar os principais informadores que têm conhecimentos específicos sobre um tópico e determinar a melhor abordagem para os abordar. Enquanto as entrevistas individuais representam a forma mais rápida de obter informações técnicas e permitem aos indivíduos falar sobre questões sensíveis, as entrevistas de grupo promovem a interação entre as pessoas, encorajando uma atmosfera de debate construtivo.